

# A Revelação de Jesus Cristo - Número Catorze

## *O Sétimo Selo*

Jeff Pippenger

2023-11-11

A guerra probatória dos anjos, que começou com Lúcifer no terceiro céu, representada em Apocalipse 12, tipifica a guerra probatória de homens e anjos, que termina no primeiro céu. Quando Satanás e seus anjos foram expulsos do terceiro céu, Satanás abriu uma nova frente de batalha no jardim do Éden. Como na guerra do terceiro céu com Lúcifer, Deus também instituiu um período de prova para a humanidade. A guerra no primeiro céu, que começa de fato com a iminente lei dominical, representa o fim do tempo de prova para a humanidade.

Nos capítulos doze e treze do Apocalipse, o dragão, a besta e o falso profeta são representados. Comumente, esses três poderes são entendidos como representando principalmente a história passada dessas três forças, mas a João foi dito que escrevesse as “coisas que hão de ser”, e todo o livro do Apocalipse fala dos “últimos dias”; assim, estamos empregando o princípio bíblico de que o fim é ilustrado pelo início e aplicando os símbolos do Apocalipse como verdade presente, não passada.

Satanás tem sido identificado, tanto na guerra que iniciou no terceiro céu quanto na primeira batalha que trouxe aos homens no jardim do Éden, como empregando "hipnotismo" para transmitir suas comunicações corrompidas a fim de levar a cabo sua guerra.

Satanás tentou o primeiro Adão no Éden, e Adão argumentou com o inimigo, dando-lhe assim a vantagem. Satanás exerceu seu poder de hipnotismo sobre Adão e Eva, e procurou exercer esse poder sobre Cristo. Mas, depois que a palavra das Escrituras foi citada, Satanás sabia que não tinha nenhuma chance de triunfar.

"Homens e mulheres não devem estudar a ciência de como levar cativas as mentes daqueles que com eles se associam. Esta é a ciência que Satanás ensina. Devemos resistir a tudo o que seja desse tipo. Não devemos nos envolver com o mesmerismo e o hipnotismo - a ciência daquele que perdeu o seu primeiro estado e foi expulso das cortes celestiais." *Mente, Caráter e Personalidade*, 713.

A "ciência que Satanás ensina" foi aperfeiçoada pelos mercadores globalistas e é realizada por meio da "supervia da informação" nos "últimos dias". Satanás é o pai da mentira, e os gigantes da mídia não apenas promovem falsidades, mas também filtram a verdade, rastreiam aqueles que consideram hereges e empregam a forma mais sofisticada de hipnotismo já praticada na história do planeta Terra. A guerra que começou no terceiro céu enfatiza esse atributo da guerra de Satanás, para que os fiéis que estiverem vivos quando a guerra do primeiro céu tiver início possam ser prevenidos pela presciência. Quando entendemos que o centro de controle da web mundial e da "supervia da informação" é administrado e controlado nos Estados Unidos, temos uma visão do que significa que os Estados Unidos fazem descer fogo do céu e enganam o mundo inteiro. "Fogo"

no livro do Apocalipse representa uma mensagem.

O simbolismo de Apocalipse, capítulo treze, versículo treze, é extraído da batalha do Monte Carmelo, onde os profetas de Baal e os profetas dos bosques não conseguiram fazer descer fogo do céu para confirmar que Baal e Astarote eram deuses verdadeiros. Baal, sendo uma divindade masculina, e Astarote, uma divindade feminina, representam a imagem da besta, a combinação ímpia de Igreja e Estado. Eles eram os profetas de Jezabel, que mantinha uma relação ímpia com Acabe. Essas duas testemunhas proféticas da imagem da besta na história do Monte Carmelo identificam o papel dos Estados Unidos ao formar primeiro uma imagem do sistema papal nos Estados Unidos e, depois, no mundo. O "fogo" no Carmelo seria a evidência de quem era realmente o verdadeiro Deus. Representava uma revelação do céu identificando o verdadeiro Deus, e a mesma questão existe quando os Estados Unidos fazem descer fogo do céu.

No livro de Isaías, o Deus que identifica o fim desde o princípio aborda o próprio cenário do Monte Carmelo de outrora e também o cenário profético que é representado quando os Estados Unidos fazem descer fogo do céu.

Apresentai a vossa causa, diz o Senhor; trazei os vossos fortes argumentos, diz o Rei de Jacó. Que as apresentem e nos mostrem o que há de acontecer; que nos mostrem as coisas de outrora, o que foram, para que as consideremos e conheçamos o seu fim; ou nos declarem as coisas por vir. Mostrai as coisas que hão de vir depois, para que saibamos que sois deuses; sim, fazei o bem, ou fazei o mal, para que nos assombremos e o vejamos juntamente. Vede, sois nada, e a vossa obra, nulidade; abominação é aquele que vos escolhe. Eu levantei um do norte, e ele virá; do nascente do sol invocará o meu nome; e virá sobre príncipes como sobre argamassa, como o oleiro pisa o barro. Quem declarou desde o princípio, para que o soubéssemos? e de antemão, para que disséssemos: Ele é justo? Na verdade, não há quem mostre; sim, não há quem declare; sim, não há quem ouça as vossas palavras. O primeiro dirá a Sião: Eis, eis eles; e a Jerusalém darei um que traz boas-novas. Isaías 41:21-27.

Na guerra do primeiro céu, que se inicia por ocasião da iminente lei dominical, aos Estados Unidos, e também ao próprio Satanás, será permitido "produzir" sua "causa", e eles farão descer fogo do céu numa tentativa de provar que o deus de Jezabel é o verdadeiro Deus. O mundo será forçado a aceitar a marca do dia de adoração daquele deus. O fogo que é trazido do céu, por meio da "superestrada da informação", para toda a humanidade, é uma obra de "nada", e aquele que escolhe a mensagem veiculada por esse meio é uma "abominação".

Nessa guerra, os cento e quarenta e quatro mil e, depois, a grande multidão serão testemunhas de Deus no debate sobre quem é o verdadeiro Deus. As mensagens transmitidas por ambos os lados da guerra são representadas como "fogo". Todas as nações serão reunidas para determinar quem é o verdadeiro Deus, e haverá duas classes de testemunhas a fim de estabelecer a "verdade".

Que todas as nações se reúnam e que os povos se congreguem; quem entre eles pode declarar isto e mostrar-nos as coisas passadas? Tragam as suas testemunhas, para que sejam justificados; ou ouçam e digam: É verdade. Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo, a quem escolhi, para que me conheçais e creiais, e entendais que eu sou; antes de

mim nenhum deus foi formado, nem haverá depois de mim. Eu, eu mesmo, sou o Senhor, e fora de mim não há salvador. Eu anunciei, e salvei, e o fiz saber, quando não havia entre vós deus estranho; por isso vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, de que eu sou Deus. Isaías 43:9-12.

A manifestação final do Monte Carmelo tem testemunhas de Satanás e testemunhas de Deus. A demonstração tem por objetivo provar quem é o Deus verdadeiro, mas do que devem dar testemunho as testemunhas fiéis de Deus?

Assim diz o Senhor, o Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último; e fora de mim não há Deus. E quem, como eu, chamará, e o declarará, e o porá em ordem para mim, desde que estabeleci o povo antigo? E as coisas que estão por vir, e as que ainda hão de acontecer, que as mostrem a eles. Não temais, nem vos assombreis: não vos tenho dito desde aquele tempo e não o declarei? Vós sois as minhas testemunhas. Há Deus além de mim? Não; não há outro Deus; não conheço nenhum. Os que fazem imagem de escultura são todos vaidade; e as suas coisas estimadas não aproveitarão; eles são suas próprias testemunhas; não veem, nem sabem; para que sejam envergonhados. Isaías 44:6-9.

Os fiéis no confronto final do Monte Carmelo devem testemunhar a verdade de que Deus é o primeiro e o último. Ele é o Deus que “estabeleceu o povo antigo”, a fim de identificar as “coisas que hão de vir”. As testemunhas de Deus devem apresentar a Revelação de Jesus Cristo que é deslacrada pouco antes da batalha final do Monte Carmelo.

A mensagem do Monte Carmelo de Satanás é representada como fogo que desce do céu.

E ele faz grandes prodígios, de modo que faz descer fogo do céu sobre a terra à vista dos homens, Apocalipse 13:13.

O versículo descreve os milagres que os Estados Unidos realizam por meio da ciência moderna do hipnotismo, que é transmitida à humanidade na "superestrada da informação". Mas o versículo também trata da aparição do próprio Satanás quando ele se faz passar por Cristo.

O anjo que se une à proclamação da mensagem do terceiro anjo há de iluminar toda a terra com a sua glória. Aqui se prediz uma obra de alcance mundial e de poder inusitado. O movimento do advento de 1840-44 foi uma gloriosa manifestação do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a todos os postos missionários do mundo e, em alguns países, houve o maior interesse religioso que já se testemunhou em qualquer país desde a Reforma do século dezesseis; mas estes serão superados pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo.

A obra será semelhante à do Dia de Pentecostes. Assim como a 'chuva temporã' foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para fazer brotar a preciosa semente, assim a 'chuva serôdia' será dada ao seu término para o amadurecimento da colheita. 'Então conheceremos, se prosseguirmos em conhecer o Senhor: Sua saída está preparada como a manhã; e Ele virá a nós como a chuva, como a serôdia e a temporã sobre a terra.' Oséias 6:3. 'Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, e regozijai-vos no Senhor vosso Deus: pois Ele vos deu

moderadamente a chuva temporã, e Ele fará descer para vós a chuva, a temporã e a serôdia.' Joel 2:23. 'Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do Meu Espírito sobre toda a carne.' 'E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.' Atos 2:17, 21.

A grande obra do evangelho não há de encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que aquela que marcou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã na abertura do evangelho hão de cumprir-se novamente na chuva serôdia ao seu término. Eis aqui os “tempos de refrigério” que o apóstolo Pedro aguardava quando disse: “Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados, quando vierem os tempos de refrigério da presença do Senhor; e Ele enviará Jesus.” Atos 3:19, 20.

"Servos de Deus, com seus rostos iluminados e resplandecendo de santa consagração, apressar-se-ão de lugar em lugar para proclamar a mensagem do céu. Por milhares de vozes, por toda a terra, será dada a advertência. Milagres serão operados, os enfermos serão curados, e sinais e maravilhas acompanharão os crentes. Satanás também atuará, com prodígios enganosos, chegando mesmo a fazer descer fogo do céu à vista dos homens. Apocalipse 13:13. Assim, os habitantes da terra serão levados a tomar a sua posição." O Grande Conflito, 611, 612.

Quando chegarmos ao tempo em que Satanás fizer descer fogo do céu, "os habitantes da terra serão levados a tomar posição." Nesse tempo, a testemunha de Deus "se apressará de lugar em lugar para proclamar a mensagem do céu. Por milhares de vozes, em toda a terra, será dada a advertência." A obra que as testemunhas de Deus realizarão "será semelhante à do Dia de Pentecostes," quando o "anjo que se une à proclamação da mensagem do terceiro anjo há de iluminar toda a terra com a sua glória." Em Pentecostes, o fogo foi o símbolo do derramamento do Espírito Santo, e o fogo é também o símbolo do derramamento do espírito ímpio de Satanás.

Depois que João descreve os cento e quarenta e quatro mil e a grande multidão no capítulo sete do Apocalipse, ele identifica a abertura do sétimo e último selo. O selo final, ou sétimo, representa a abertura da Revelação de Jesus Cristo, e é a única profecia no livro do Apocalipse que deveria ser deslacrada pouco antes que o tempo de graça se encerre. O sétimo selo, os sete trovões e a Revelação de Jesus Cristo são todos símbolos da mesma verdade, que é desvelada pouco antes que o tempo de graça se encerre. A Revelação de Jesus Cristo enfatiza o caráter e o poder criador de Cristo como o Alfa e o Ômega. Os sete trovões identificam a história em que os cento e quarenta e quatro mil são selados, e o sétimo selo identifica o derramamento do Espírito Santo durante a história em que as duas testemunhas são ressuscitadas e recebem o poder criador da “verdade” de Deus, que é transmitida do Pai ao Filho, a Gabriel, ao profeta e, por fim, àqueles que escolhem ler, ouvir e guardar o poder ali contido.

E, quando ele abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu por cerca de meia hora. E vi os sete anjos que estavam diante de Deus; e foram-lhes dadas sete trombetas. E veio outro anjo e ficou junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o oferecer, com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro que estava diante do trono. E a fumaça do incenso, com as orações dos santos, subiu diante de Deus da mão do anjo. E o anjo tomou o

incensário, encheu-o com o fogo do altar e lançou-o sobre a terra; e houve vozes, trovões, relâmpagos e um terremoto. Apocalipse 8:1-5.

Nos versículos, "sete anjos" "estavam diante de Deus" com "sete trombetas". Esses sete anjos das trombetas têm sido corretamente entendidos, tradicionalmente, como representando os juízos de Deus contra Roma pela imposição da observância do domingo. A Roma pagã, sob Constantino, promulgou a primeira lei dominical no ano 321 e, no ano 330, seu império foi dividido em Oriente e Ocidente. A partir desse ponto, as quatro primeiras trombetas começaram a soar, e elas representavam as forças históricas que foram lançadas contra seu império e que, até o ano 476, deixaram a cidade de Roma de tal modo que nunca mais voltou a ter outro romano governando-a, sendo a cidade o símbolo da força e glória de Roma. Quando o papado promulgou a lei dominical no Concílio de Orleães no ano 538, Maomé foi levantado para trazer juízo contra a igreja romana, conforme representado pela quinta e sexta trombetas, que também eram o primeiro e o segundo ai, e representavam o islamismo. Por mais correta que seja a compreensão tradicional dessas trombetas, elas são definidas, na passagem em que são apresentadas em Apocalipse nove, como "pragas".

E os demais homens que não foram mortos por estas pragas não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, os quais não podem ver, nem ouvir, nem andar. Tampouco se arrependeram de seus homicídios, nem de suas feitiçarias, nem de sua prostituição, nem de seus furtos.

Apocalipse 9:20, 21.

O cumprimento perfeito e final das sete trombetas encontra-se nas sete últimas pragas de Apocalipse, capítulo dezesseis. Mesmo um exame superficial das características proféticas das sete trombetas de Apocalipse, capítulo nove, demonstra que elas possuem características paralelas às das sete últimas pragas. A abertura do sétimo selo ocorre no ponto da história em que o tempo de graça está prestes a se encerrar e a ira de Deus, representada pelas sete últimas pragas, está prestes a ser derramada.

Quando Cristo, como o Leão da tribo de Judá, "abriu o sétimo selo", veio um anjo e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que estava diante do trono. E a fumaça do incenso, que vinha com as orações dos santos, subiu diante de Deus, vinda da mão do anjo." O derramamento do Espírito Santo no Pentecostes foi precedido pela oração unânime dos crentes que estavam reunidos em Jerusalém.

"Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós é a maior e mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscar isso deve ser nossa primeira tarefa. Deve haver esforço sincero para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a conceder Sua bênção a nós, mas porque não estamos preparados para recebê-la. Nosso Pai celestial está mais disposto a dar Seu Espírito Santo aos que Lhe pedem do que os pais terrenos a dar boas dádivas a seus filhos. Mas é nossa tarefa, por meio de confissão, humilhação, arrependimento e oração fervorosa, cumprir as condições sobre as quais Deus prometeu conceder-nos Sua bênção. Um reavivamento só deve ser esperado em resposta à oração." Mensagens Seleccionadas, livro 1, 121.

A abertura do sétimo selo identifica o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. O selamento é iniciado pela oração, mas não simplesmente pela prática da oração, e sim por uma oração específica. Essa oração específica é identificada no livro de Daniel, que, é claro, também é o livro do Apocalipse.

João no Apocalipse e Daniel em seu livro representam os cento e quarenta e quatro mil nos "últimos dias". Nos "últimos dias", aqueles que hão de ser as testemunhas de Deus durante a batalha do primeiro céu darão testemunho da profecia que é deslacrada pouco antes de se encerrar o período de provação. Isto é representado como o sétimo selo nos versículos que estamos considerando agora. As orações que chegam ao anjo com o "incensário de ouro" são representadas pela oração de Daniel no capítulo nove de seu livro. Essa oração é específica, e foi delineada por Moisés em conexão com a profecia das "sete vezes". A oração tem duas partes, e Daniel situa o contexto de sua oração nos termos da "maldição" e do "juramento" de Moisés. Os livros de Daniel e Apocalipse são o mesmo livro, e as mesmas linhas de profecia que estão no livro de Daniel são retomadas no livro de Apocalipse.

A oração que provoca o derramamento de fogo santo no movimento do poderoso anjo de Apocalipse 18 é a oração de Daniel dos "sete tempos". É a oração que fez descer do céu o anjo Gabriel para explicar as profecias a Daniel. Ao término de sua oração, que abrange os primeiros vinte versículos de Daniel 9, Gabriel desceu por volta da hora do sacrifício da tarde. As orações que sobem e que o anjo com o incensário de ouro recebe são orações que sobem ao pôr do sol, no entardecer dos "últimos dias".

E, enquanto eu estava falando, e orando, e confessando o meu pecado e o pecado do meu povo Israel, e apresentando a minha súplica perante o Senhor meu Deus pelo monte santo do meu Deus; Sim, enquanto eu estava falando em oração, o homem Gabriel, que eu tinha visto na visão no princípio, sendo feito voar rapidamente, tocou-me por volta do tempo da oferta da tarde. Daniel 9:20, 21.

A oração de Daniel foi uma confissão não apenas de seus pecados, mas também dos pecados do povo de Deus. Sua oração é o modelo da oração de arrependimento relacionada aos "sete tempos" de Levítico vinte e seis.

E os que restarem de vós definharão por causa da sua iniquidade nas terras de vossos inimigos; e também, por causa das iniquidades de seus pais, definharão com eles. Se confessarem a sua iniquidade e a iniquidade de seus pais, com a sua transgressão com que transgrediram contra mim, e também que andaram contrariamente a mim; e que eu também andei contrariamente a eles e os trouxe à terra de seus inimigos; se então o seu coração incircunciso se humilhar e eles aceitarem o castigo da sua iniquidade: então me lembrarei da minha aliança com Jacó, e também da minha aliança com Isaque, e também da minha aliança com Abraão me lembrarei; e me lembrarei da terra. Levítico 26:39-42.

Depois que Moisés expõe a punição associada aos "sete tempos", que ele chama de "contenda da" "aliança" de Deus, ele identifica o que o povo de Deus deve fazer se e quando tomar consciência de que é escravo na terra do inimigo, como Daniel foi. Eles precisavam, como Daniel demonstrou,

confessar seus pecados e também os pecados de seus pais.

Quando esta oração específica for oferecida por aqueles chamados a serem os cento e quarenta e quatro mil, o anjo com o incensário de ouro tomará "o incensário, e" encherá "o com fogo do altar, e o lançará sobre a terra: e houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um terremoto." O fogo sagrado que representa a mensagem de "verdade" em contraste com a mensagem contrafeita de "fogo", que os Estados Unidos e Satanás fazem descer do céu, ocorre na hora do "terremoto" que é a lei dominical.

No livro de Zacarias, somos informados de que Zorobabel lançou tanto os alicerces quanto a pedra de remate do templo, na história da reconstrução do templo e de Jerusalém após o retorno do cativo do qual Daniel fez parte.

Então ele respondeu e me disse: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel: Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos. Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel te tornarás uma planície; e ele trará a pedra principal com aclamações, clamando: Graça, graça a ela. Além disso, a palavra do Senhor veio a mim, dizendo: As mãos de Zorobabel lançaram os alicerces desta casa; suas mãos também a terminarão; e sabereis que o Senhor dos Exércitos me enviou a vós. Pois quem desprezou o dia das coisas pequenas? Pois se alegrarão e verão o prumo na mão de Zorobabel com aqueles sete; eles são os olhos do Senhor, que percorrem toda a terra. Zacarias 4:6-10.

Zorobabel significa "descendente da Babilônia" e é um símbolo da mensagem do segundo anjo, que, quando combinada com a mensagem do Clamor da Meia-Noite, lançou o "fundamento" no movimento inicial do Adventismo. Zorobabel também representa a repetição da mensagem do segundo anjo no movimento final do Adventismo, no movimento Future for America, quando a "pedra de coroamento" é colocada.

O mundo se regozijou por causa das duas testemunhas que haviam sido mortas no vale de ossos mortos, na rua que é a "superestrada da informação". Quando aquelas duas testemunhas foram ressuscitadas, o mundo temeu, e os céus se regozijaram. Zacarias, como todos os profetas, está identificando os "últimos dias" em que o povo de Deus se regozija. Zacarias nos informa que eles se regozijam na ressurreição das duas testemunhas, quando veem "aqueles sete". "Aqueles sete" é a mesma palavra hebraica traduzida como "sete vezes" em Levítico vinte e seis. O movimento do primeiro anjo lançou a pedra fundamental dos "sete tempos" de Moisés, e essa "verdade" também há de ser a pedra de coroamento do movimento do terceiro anjo, apesar de sua rejeição em 1863.

Quando isso for reconhecido e cumprido, e posto em prática com a apropriada oração de duas partes, o verdadeiro fogo será lançado sobre a terra, como foi no Pentecostes.

Continuaremos a abordar a abertura do sétimo selo no próximo artigo.